

UBIRATAN GUINAPRES  
BIBLIOTECA  
CANDIDO LOPES, S/N - CENTRO 01  
CURITIBA /PR

ANO 01 Nº27

RS 2,00

# hora H

outubro 96 seg 14 ter 15 qua 16 qui 17 sex 18 sab 19 dom 20

**Recorte 4 cupons  
e ganhe 1 livro**

Junte 4 cupons de cores diferentes, que serão publicados simultaneamente neste espaço, e troque nos Livrarias Ghignone por 1 livro, entre mais de 300 títulos promocionais. Não se pode ganhar.

Promoção GHIGNONE / hora H

**AS BRUXAS DE GUARATUBA**



**HORAS DE HORROR NA MANSÃO DE STROESSNER**

# JUIZA ASSISTIU SESSÃO DE TORTURA?



**“ Eu vi Celina (foto),  
seminua, sendo  
torturada. Parecia  
um pesadelo. ”**

*David Santos, um dos 7 acusados  
de magia negra e vítima das torturas*

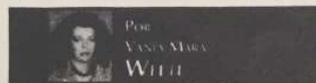
## AS BRUXAS DE GUARATUBA

**"O LOCAL DE TORTURA  
ERA A MANSÃO DE STROESSNER  
E EU PROVO", DIZ DAVID DOS SANTOS,  
UM DOS SETE ACUSADOS  
DA MORTE DO MENINO  
EVANDRO CAETANO**



# ELA VIU TUDO

Quem seria a mulher trajada com elegante vestido vermelho, sapatos e meias da mesma cor, que teria esquecido os óculos escuros e os cigarros no local onde sete pessoas afirmam ter sido torturadas para confessar o assassinato do pequeno Evandro Caetano, em suposto ritual de magia negra? Para os homens acusados do crime, a mulher que usava estas roupas, os mesmos cigarros e os mesmos óculos escuros, era a mesma que depois os ouviu em depoimento na Penitenciária Central do Estado: a juíza Anésia Edith Kowalski. Para os acusados, ela era a mesma mulher que disse precisar se retirar, do local das torturas, "porque não tinha estômago para aquilo". Sob estas dúvidas, David dos Santos tem uma única certeza, a de ter sido torturado na mansão do ex-presidente paraguaio, Alfredo Stroessner. "E eu posso provar que estive preso e torturado lá", assegura.



segue ➡

AS BRUXAS DE GUARATUBA

"Cheguei a ver horrorizado dona Celina, seminu, e Beatriz, totalmente nua, sendo torturadas. Parecia mentira. Parecia aquele aquilo tudo"

Daniel dos Santos, conhecido até a sua morte...



Alguns amigos a confronto do crime. O de Paulo...

CARA A CARA COM A VIOLENCIA
Daniel dos Santos morreu...

UMA NOITE DE HORROR
Pouco mais de quatro anos e o crime...

A NOITE DO ESPANTO
Depois de muito tempo...

AS BRUXAS DE GUARATUBA

O RETORNO DE TRÊS CRIANÇAS DESAPARECIDAS

Em setembro foi esperado para o desfecho do...



UMA NOITE QUE ENGANDO O BRASIL...

CHEGA AO FINAL A NOVELA DIOGO

Um final feliz para Angélica Regina Moreira...

DIREITO ASSICURADO
O juiz Antônio Carlos Costa...

## AS BRUXAS DE GUARATUBA

**"Cheguei a ver horrorizado dona Celina, seminua, e Beatriz, totalmente nua, sendo torturadas. Parecia mentira. Parecia um pesadelo aquilo tudo"**

David dos Santos, um dos sete acusados do assassinato do pequeno Evandro Caetano, em suposto ritual de magia negra, em Guaratuba, em 1992, reafirma que eles assumiram o crime porque foram "torturados em diversos locais, no Quartel da Polícia Militar de Matinhos, em penitenciárias, numa chácara e numa casa, que os torturadores chamavam de fortaleza". Todos os acusados dizem a mesma coisa. Mas David dos Santos vai além: "Eu posso provar que fui torturado na fortaleza e, mais ainda, que a fortaleza era a mansão do ex-presidente paraguaio Alfredo Stroessner, em Guaratuba", reforça.

"Na mansão de Stroessner fui algemado à uma cadeira, pelas mãos e pelas pernas, trançadas, e pude ver o policial militar Silvestre gravar uma porção de telefonemas que eram feitos na cidade. Eles tinham um arsenal de escuta e de contra-informações", afirma David. "Num dos locais onde fomos torturados, também pude ver as duas cartelas de cigarro e os óculos escuros esquecidos sobre a mesa. Os mesmos cigarros e os mesmos óculos de sol que a juíza Anésia Edith Kowalski estava usando no dia em que ouviu o meu depoimento na Penitenciária Central do Estado", atesta.

Além de ver, David dos Santos também se recorda que ouviu a mesma mulher - que esqueceu os cigarros e os óculos escuros sobre a mesa, no local onde os acusados estavam sendo torturados - dizer, antes de sair: "Eu vou embora porque não tenho estômago pra isso". Mesmo com os olhos vendados, David e os outros acusados dizem que era possível divisar as pessoas que se encontravam no local. "A mulher estava com roupa, meias e sapatos vermelhos", recorda.

### CARA A CARA COM A VIOLÊNCIA

David dos Santos resume numa frase o que passou, após ser "sequestrado" e preso: "Foi uma noite de horror". Ele estava no Quartel da Polícia Militar de Matinhos quando foi levado até uma sala onde estava o promotor Antônio Cioffi de Moura. Eram três horas da madrugada. Entregaram para ele três páginas de papel que deveria assinar. Ele leu. Falava do sequestro, ritual de magia negra e do assassinato do menino Evandro Caetano. "Eu me neguei a assinar", disse. Então, o promotor falou que ele devia voltar. "Cioffi disse: Nós não estamos nos entendendo com este rapaz, leve ele e traga os outros", relatou David.

Conta que voltou para dentro, onde estava o capitão Xavier - hoje major - que comandava o Grupo Águia, da P2. Eram cerca de 10 policiais militares. "Todos fardados", recorda. David disse que já estava com as mãos algemadas e eles trataram de algemar também seus pés. "Eles me demoliram ali mesmo. Nem se preocuparam em vender meus olhos. Era cara à cara, mesmo. Eles alternavam espancamento com choques elétricos, por meio de uma maquininha, que eles chamavam de maricota. Era um dinamo de automóvel. Eles também tentavam nos jogar, uns contra os outros."



David dos Santos relembra os dias em que "desceu ao inferno"

### A NOITE DO ESPANTO

Depois de muito sofrer, os policiais levaram para perto dele o Osvaldo Marcineiro e o Vicente de Paula Ferreira. "Os policiais me disseram que eles já ti-

nham assinado a confissão do crime. Os dois também tinham sido torturados. O de Paula estava até com a costela quebrada. Então, eu também assinei aquele papel pra parar de sofrer. E a cada momento eu ficava mais espantado com o que via acontecer", declara.

Ele soube depois que o Sérgio Cristofolini e o Ailton Bardelli também estavam presos e que eu tinha cometido o crime junto com eles. "Nossa! Eu nem conhecia direito aqueles dois", argumenta. David dos Santos relata que a surpresa a maior foi quando soube que a mulher e a filha do ex-prefeito de Guaratuba, Aldo Abagge, também eram criminosas e estavam presas. "Cheguei a ver horrorizado dona Celina, seminua, e Beatriz, totalmente nua, sendo torturadas. Parecia mentira. Parecia um pesadelo aquilo tudo", recorda.

### A ASFIXIA DA IGNORÂNCIA

David confessa que, na época, ele tinha pouco estudo e que aproveitou o tempo na prisão para estudar mais e tentar compreender o que acontecera com ele e com todos os outros acusados. Aos poucos, foi juntando o que considera "um verdadeiro quebra-cabeças" e encaixando as diversas peças. "Foi uma armação que nos jogou no inferno", tenta explicar.

David recorda que, quando estava sendo torturado, a certo momento, perguntaram-lhe o que ele entendia como "asfixia mecânica". Conta que pensava que era alguma coisa relacionada a carro e respondeu: "Deve ser quando o motor do carro morre, fica asfíxiado. É isto?", ainda perguntou. Só muito mais tarde conseguiu entender a razão daquela pergunta. Na declaração que fez à polícia e que leva a sua assinatura, e dos outros acusados, consta que o pequeno Evandro Caetano morreu por asfixia mecânica.

## UMA NOITE DE HORROR

Presos há mais de quatro anos e meio, acusados do assassinato do menino Evandro Caetano, em suposto ritual de magia negra, em 1992, em Guaratuba, e há menos de um mês cumprindo pena em delli e Sérgio Cristofolini voltam a sentir a vida do lado de fora da prisão e a lembrar os fatos que provocaram uma reviravolta nas suas, outrora, pacatas vidas. Eles reafirmam sua inocência e, novamente, enfatizam: "Somente confessamos o crime porque não suportávamos mais a violência das torturas que sofriamos. Foi uma noite de horror".

Além dos cinco homens, ainda são acusadas, do mesmo crime, Celina e Beatriz Abagge que também estão em prisão domiciliar. As lembranças dos sete acusados os remetem "ao inferno e ao horror", feito à advogada Isabel Mendes, do Conselho Municipal da Condição Feminina, logo após serem presos. No documento, eles denunciam os atos de tortura que sofreram. Todos os nomes de pessoas que eles apontam como sendo seus algozes constam do "Dossiê Tortura Nunca Mais?". A diferença é que hoje os nomes aparecem na imprensa.